

A administração empresarial dos jornais *Folha de São Borja* e *Unión*¹ na fronteira Brasil-Argentina

Helena Rocha NAZÁRIO²

Beatriz Corrêa Pires DORNELLES³

Resumo:

Diversas cidades-gêmeas do Brasil com os países vizinhos (Argentina, Uruguai, Paraguai, Venezuela, entre outros) são, simultaneamente, localidades situadas nos limites dos territórios nacionais e pertencentes a municípios do interior de seus países. Neste artigo, o objetivo foi buscar registros e indícios de como os editores e proprietários dos jornais *Folha de São Borja* e *Unión* administraram as empresas no ponto fronteiriço São Borja (Rio Grande do Sul, Brasil) – Santo Tomé (Corrientes, Argentina), a partir de entrevistas e pesquisa documental com os editores-proprietários dos impressos. O estudo concluiu, dentre outros achados, que um aspecto determinante para a diferença entre os dois jornais em suas coberturas foi a experiência que cada editor construiu ao conduzir seus negócios na fronteira, em paralelo com as concepções pessoais sobre a convivência naquele espaço limítrofe.

Palavras-chave: História da mídia impressa. Empresa jornalística. Fronteira. Imprensa interiorana.

The business administration of *Folha de São Borja* and *Unión* newspapers in the Brazil-Argentina frontier

136

Abstract:

Several of the twin cities between Brazil and the neighboring nations (Argentina, Uruguay, Paraguay and Venezuela, among others) are on the fringes of national borders and are countryside municipalities. On this paper, the objective was to research information about how the publishers of newspapers *Folha de São Borja* e *Unión* managed their enterprises on the border area between São Borja (Rio Grande do Sul, Brasil) – Santo Tomé (Corrientes, Argentina), from documental research and from interviews with the editors and owners. Among other findings, this study concluded that a determinant aspect to understand differences between the newspapers border coverage was the experience that each editor/owner built as they directed their respective businesses on the border, in parallel with each one personal conception about convivence on that frontier area.

Keywords: Journalism company. Frontier. Countryside press. History of print media.

La administración empresarial de los periódicos *Folha de São Borja* y *Unión* en la frontera Brasil-Argentina

¹ Este artigo apresenta dados revisados e ampliados a partir de trabalho apresentado no GT História da Mídia Impressa, integrante do 11º Encontro Nacional de História da Mídia, São Paulo, 2017.

² Mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, jornalista na Universidade Federal do Sul da Bahia, Itabuna – Bahia. *E-mail:* helenorochanazario@gmail.com

³ Doutora em Comunicação pela Universidade de São Paulo, professora titular na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Escola de Comunicação, Artes e Design, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Porto Alegre – RS, Brasil. *E-mail:* biacpd@puers.br

**Resumen:**

Diversas ciudades gemelas de Brasil con los países vecinos (Argentina, Uruguay, Paraguay, Venezuela, entre otros) son, al mismo tiempo, localidades ubicadas en los bordes de territorios nacionales y en áreas interioranas, periféricas, de sus respectivos países. En este artículo, el objetivo fue buscar registros sobre como los editores- propietarios de los periódicos *Folha de São Borja* y *Unión* condujeron sus empresas en el punto fronterizo São Borja (Rio Grande do Sul, Brasil) - Santo Tomé (Corrientes, Argentina), a partir de encuestas con los editores-propietarios y pesquisa documental. El estudio concluyó, entre otros hallados, que un aspecto determinante para la diferencia entre los dos periódicos en suyas coberturas fue la experiencia que cada editor/propietario construyó al conducir sus negocios en la frontera, en paralelo con suyas respectivas concepciones personales sobre la convivencia en aquel espacio limítrofe.

Palabras clave: Historia de los medios impresos. Empresa periodística. Frontera Prensa de Interior.

O espaço São Borja-Santo Tomé e as suas imprensas

A cidade gaúcha de São Borja e a cidade de Santo Tomé, na margem argentina do rio Uruguai, integram uma faixa fronteira entre o Brasil e a Argentina de mais de 1.263 quilômetros de extensão. A maior parte dessa fronteira liga o estado do Rio Grande do Sul às províncias argentinas de Misiones e de Corrientes. Separadas e também unidas pela barreira fluvial, e conectadas desde 1997 pela Ponte Internacional da Integração, São Borja e Santo Tomé têm suas origens no período jesuítico e integram, portanto, a etapa histórica de definição de limites entre os territórios nacionais, que resultou, no caso da relação Argentina-Brasil, na barreira física do rio Uruguai como linha delimitadora. As duas cidades também pertencem, de certa forma, à porção do território nacional limítrofe com a maior representação nos estudos dedicados aos fenômenos, às histórias e às complexidades da comunicação em áreas de fronteira nos principais eventos científicos nacionais do campo da Comunicação no Brasil (NAZÁRIO, 2015).

Flôres (2012) situa a fundação da Redução de São Francisco de Borja, origem da cidade gaúcha de São Borja, em 1682, a partir do deslocamento de uma fração da população residente na Redução de Santo Tomás Apóstol, que daria origem ao povoamento da cidade de Santo Tomé. As reduções indígenas integravam o projeto de evangelização acordado entre a Igreja e o Estado espanhol, a cargo da Companhia de Jesus, segundo Flôres (2012). A data de fundação da Redução de São Francisco de Borja pelo jesuíta Francisco Garcia é tema ainda em debate, pois há historiadores que indicam o ano de 1690, como Colvero e Maurer (2011). O que fica fora de controvérsia é a fundação do núcleo originário de uma das cidades a partir da outra, laço histórico entre São Borja e Santo Tomé.





Os antigos laços entre os municípios surgem da vivência cotidiana da travessia, do comércio intenso, da existência de ligações familiares entre pessoas dos dois países, do convívio facilitado pelo *portunhol*⁴, por exemplo, entre outros aspectos notáveis. Porém, a separação física imposta pelo rio Uruguai confere a esse ponto fronteiriço uma diferença relevante em relação ao que se verifica no ponto Santana do Livramento (Brasil)-Rivera (Uruguai). Müller (2007) explica que as duas cidades, cujo limite é uma avenida que conecta os dois centros urbanos, formam uma fronteira conurbada, isto é, as duas cidades se apresentam unidas, como que fundidas entre si. Seguindo essa mesma categorização, tem-se que a fronteira São Borja e Santo Tomé se caracteriza como semiconurbada, com seus centros urbanos geograficamente separados um do outro pelo rio Uruguai e unidos por uma ponte internacional. Essa característica torna o ponto São Borja-Santo Tomé mais similar, na forma de conurbação e no encontro das nacionalidades brasileira e argentina, da fronteira Uruguaiana-Paso de Los Libres⁵.

A história da imprensa de cada cidade traz algumas marcas de sua situação geográfica, histórica e político-administrativa. Em São Borja, o primeiro jornal local do qual se tem registro é o *Echo das Missões* (1884), que teria sido criado por Carlos Pereira e posteriormente substituído pelo jornal *O Município*, a considerar os apontamentos de Correia *et al* (2007). Até o final do século XIX, a cidade veria outros títulos circularem: *O Movimento* (1888-1893) e *13 de Janeiro* (1895). Já no século XX, novos jornais foram criados: *O Missioneiro* (1902), *O Uruguay* (supostamente 1906), *Orientador* (1921) – talvez o primeiro a se definir como um “jornal comercial”, ao contrário dos demais títulos, vinculados a partidos políticos – *O Garoto* (1921) e *O Pycilão* (década de 1920) – dois jornais ao estilo pasquim que analisavam de forma satírica os fatos e personagens da cidade. Durante a invasão de São Borja pelo Movimento Tenentista, alguns números do jornal *O Libertador* (1924) foram impressos nas oficinas do jornal *O Uruguay*, ainda de acordo com Correia *et al* (2007).

Em 1940 foi publicado o primeiro número do *Jornal de São Borja*, de propriedade de João Belchior Marques Goulart, mais conhecido pelo apelido Jango, futuramente

⁴ Em sentido lato, é a mescla do português com as variantes do idioma espanhol, no contato verbal e interpessoal entre lusófonos e hispanófonos.

⁵ Para fins de comparação, e considerando a distância rodoviária, Uruguaiana dista 631 quilômetros da capital do Rio Grande do Sul, e São Borja está a 583,6 quilômetros de Porto Alegre. A cidade uruguiaia de Rivera, capital do departamento de mesmo nome, fica a 505,5 quilômetros de distância de Montevidéu, enquanto Santo Tomé está a 390 quilômetros da capital do departamento de Corrientes e a 848 quilômetros da cidade autônoma de Buenos Aires. (As distâncias aqui informadas foram obtidas por meio do *Google Maps*.)



presidente do Brasil. Segundo documentos bibliográficos, esse foi o primeiro periódico a manter um setor específico para gerir a área comercial, incluindo venda de publicidade e de exemplares avulsos e por assinatura. Em consequência do golpe militar de 1964, o *Jornal de São Borja* foi fechado naquele ano.

Da segunda metade do século XX aos dias atuais, outros títulos surgiram em São Borja: os extintos *O Clarim* (1944), *7 Dias* (1963), *O Fronteiriço* (1989-2001), *Tribuna da Fronteira* (1990-?), *Exclusivo* (1995-?), *Alternativo* (1995-2006), *Folha Regional* (2005-?) e os ainda existentes *Folha de São Borja* (1970-) e *O Regional* (2010-), de acordo com Schmitt *et al* (2007), com o jornal *7 Dias* sendo considerado um dos primeiros a seguir o modelo empresarial, desvinculado de partidos políticos.

Conforme Rüdiger (1993), desconsiderando os jornais humorísticos literários, caricatos e jocosos, foi apenas na primeira metade da década de 60, do século 20, que os jornais do interior do Rio Grande do Sul perderam a característica de político-partidários e se transformaram em empresas jornalísticas. O período coincide com a criação da Associação dos Jornais do Interior do Rio Grande do Sul, a 7 de setembro de 1962. Cabe notar que fatores culturais certamente pressionavam os editores de todas as partes do Rio Grande do Sul que tentavam atuar sem vinculação partidária.

A política era um meio de sustentação do jornalismo e, principalmente no interior, o movimento mais comum não foi a conversão da atividade aos novos conceitos em ascensão, mas a adaptação e o comprometimento destes com o velho regime jornalístico (RÜDIGER, 1993, p. 69).

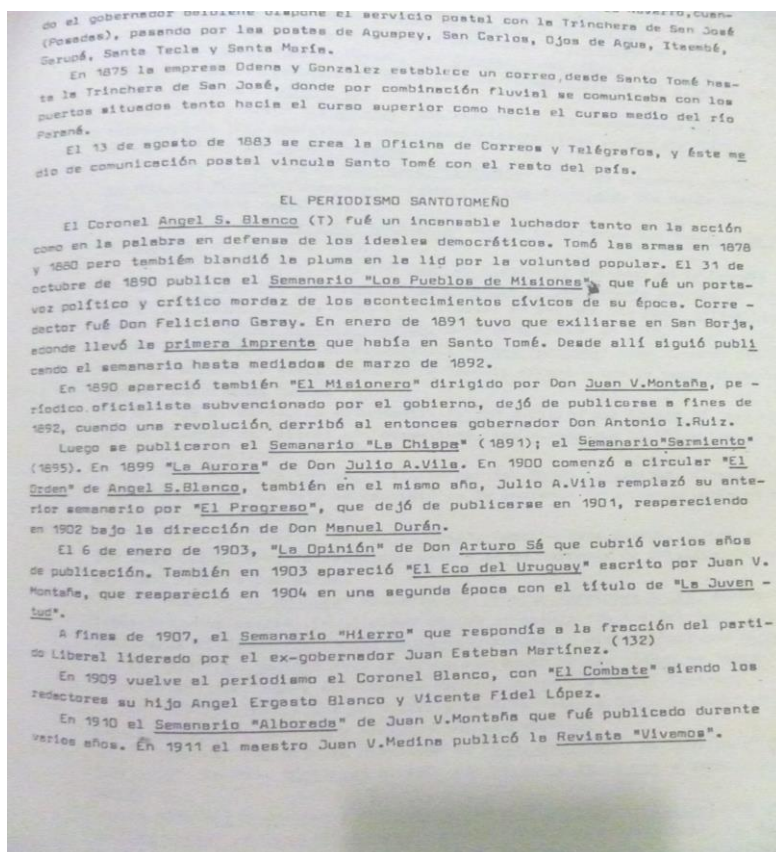
Em sua revisão das iniciativas jornalísticas no estado, Rüdiger (1993) propõe a concepção de quatro regimes jornalísticos na imprensa gaúcha, ao invés de uma distinção artificial de períodos. Os regimes são modos de operação que se distinguem na estrutura produtiva, financiamento, linha editorial e na administração dos jornais. Ainda que não seja o propósito deste artigo a classificação dos títulos surgidos em São Borja a um regime ou outro, é relevante retomá-la para situar o contexto no qual essa imprensa fronteiriça pode ser entendida junto aos jornais gaúchos.

Assim, ele define os regimes a partir do surgimento da imprensa no Rio Grande do Sul (1827-1850), fase na qual os jornais se vinculam a partidos políticos em uma época de violentos choques ideológicos, levando posteriormente ao surgimento dos pasquins. O regime do jornalismo político-partidário vai se caracterizar pela assunção das tipografias pelos partidos políticos, que agregam para suas estruturas os meios de produção de jornais, estreitando a relação entre jornal e agremiação política. O regime do jornalismo

literário independente é tido por Rüdiger (1993) como contemporâneo do jornalismo político-partidário (1850- 1930), e sua proposta de independência em relação a partidos políticos antecede a premissa do jornalismo informativo moderno (1930-), o regime vigente.

Em um texto datilografado intitulado *História de Santo Tomé*, disponível na Biblioteca Popular Bernardino Rivadavia⁶, de Santo Tomé, consta uma compilação de informações sobre os periódicos locais, publicada pelo semanal *Región* em três edições: nº 89 a 91, de agosto a setembro de 1983. Nele, o registro de primeiro jornal de Santo Tomé é do semanário *Los Pueblos de Misiones*, lançado em 31 de outubro de 1890 pelo coronel Angel S. Blanco para criticar e analisar os acontecimentos políticos nacionais e provinciais.

Figura 1– Página do texto *História de Santo Tomé*.



Fonte: Arquivo História de Santo Tomé, Biblioteca Popular Bernardino Rivadavia.

⁶ Localizada na *calle* Victor Navajas, 844, Santo Tomé, Corrientes, Argentina.

Embora não se tenha tido acesso a nenhum número de *Los Pueblos de Misiones*, sua mordacidade deve ter sido suficiente para provocar os adversários políticos de Blanco a atitudes mais drásticas. Em janeiro de 1891 o coronel Blanco se exila em São Borja e leva consigo a primeira imprensa que havia em Santo Tomé. Nessa época, em São Borja já circulava o jornal *Echo das Missões*, criado em 1884, como mencionado anteriormente.

Em outros momentos, o coronel Angel S. Blanco voltaria a imprimir suas ideias políticas em jornal, como no jornal *El Combate* (1909). Se pode supor que boa parte dos periódicos da época em Santo Tomé seguia linhas editoriais que os vinculassem ora ao regime do jornalismo político-partidário, ora ao regime literário independente.

Não havendo como manusear os títulos e conhecer as linhas editoriais, não se pode afirmar que os regimes jornalísticos descritos por Rüdiger (1993) em relação à imprensa gaúcha se verifiquem naqueles jornais argentinos. Porém, em relação aos jornais *Folha de São Borja* e *Unión*, se pode afirmar que pertencem ao regime do jornalismo informativo moderno por ele descrito.

Em adição às características próprias desse jornalismo (estrutura empresarial e capitalista; ênfase na forma noticiosa, evitando explicitar compromissos políticos, sem evitar a ligação com forças políticas; melhoria na estética e na redação, atenção ao público leitor; surgimento das primeiras agências de propaganda (1930), emergência dos jornais como mídia orgânica para os anunciantes (antes disso, os anúncios não tinham caráter regular), estabelecendo uma conexão estrutural entre o modo de produção e o consumo pela mediação dos novos meios de comunicação), é importante notar que *Folha de São Borja* e *Unión* são periódicos interioranos, isto é, passam a operar sob influxos de outra característica que Rüdiger (1993) aponta para o regime informativo moderno: a hegemonia progressiva do jornalismo da capital e dos grandes centros sobre a imprensa interiorana.

Por imprensa do interior ou interiorana, entende-se aquela localizada em regiões que não as capitais e as zonas metropolitanas, e cuja abrangência editorial e comercial se restringem às proximidades de seus municípios-sede. Como indica Assis (2013):

Podemos dizer, então, sem medo de cometer equívocos, que interior, na pesquisa acadêmica sobre a imprensa – e mesmo no chamado senso comum –, consiste em território que não o das capitais e o qual pode estar situado tanto na parte interna das unidades federativas, quanto no litoral e na fronteira entre estados (províncias, em alguns casos) ou na divisa entre países (ASSIS, 2013, p. 14).

As páginas 109 e 110 do documento *História de Santo Tomé* trazem uma lista em ordem cronológica dos jornais criados em Santo Tomé desde a década de 1890 até 1980.

Figura 2 - Páginas 109 e 110 do documento *Historia de Santo Tomé*.

109	110
<p>PERIODISMO</p> <p>1890-1891. Semanario "Los Pueblos de Misiones" Director Coronel Angel S. Blanco. (Editado en Santo Tomé)</p> <p>1891-1892. Semanario "Los Pueblos de Misiones" (Editado en San Borja).</p> <p>1890-1892. Periódico "El Misionero" Director Juan V. Montaña</p> <p>1891. Semanario "La Chispa"</p> <p>1895. Semanario "Sarmiento"</p> <p>1899. Semanario "La Aurora" Director Julio A. Vila</p> <p>1900. Semanario "El Orden" Director Coronel Angel S. Blanco</p> <p>1900-1901. Semanario "El Progreso" Director Julio A. Vila</p> <p>1902. Semanario "El Progreso", 2da época. Director Manuel Durán</p> <p>1903-1907. Semanario "La Opinión" Director Arturo Sá</p> <p>1903-1904. Semanario "El Eco del Uruguay" Director Juan V. Montaña</p> <p>1904. Semanario "La Juventud" Director Juan V. Montaña</p> <p>1907. Semanario "Hierro"</p> <p>1909. Semanario "El Combate" Director Coronel Angel S. Blanco</p> <p>1910-1917. Semanario "Alboreada" Director Julio V. Montaña</p> <p>1911. Revista "Vivamos" Director Maestro Juan V. Medina</p> <p>1912. Semanario "El Mercantil" Director Angel Ergasto Blanco</p> <p>1916. Semanario "El Radical"</p> <p>1916. Semanario "Pellegrini"</p> <p>1916. Semanario "Fray Azote" Director Zollo Diaz</p> <p>1919. Semanario "El Eco" Director Vicente Fidel López</p> <p>1920. Semanario "El Alba" Director Arturo Sá</p> <p>1922. Semanario "El Liberal"</p> <p>1923. Revista "Pinoles" Director Juan R. Morales</p> <p>1924. Semanario "La Región"</p> <p>1924-1935. Semanario "El Pueblo" Director José Iturriaga</p> <p>1925-1926. Semanario "La Autonomía" Director Juvelina de Oliveira</p> <p>1926. Semanario "La Frontera" Director Juan de Bianchetti</p>	<p>1927-1932. Revista "Nuestro Ideal" Director Angel Ulises Blanco</p> <p>1928. Revista Estudiantil "Entre Nosotros" Director Víctor Fiorino</p> <p>1929. Periódico Estudiantil "Vida" Director Edgardo Sá</p> <p>1929. Semanario "Paladín Radical" Director Ramón E. Vallejos</p> <p>1929. Semanario "El Combate" Director Angel Ulises Blanco</p> <p>1930. Semanario "Alto Uruguay" Director Ricardo Rodríguez Avila</p> <p>1932. Semanario "Renovación" Director Angel Ulises Blanco.</p> <p>1933. Semanario "Democracia" Directores Víctor y Cesáreo Navajas</p> <p>1933. Semanario "Justicia" Director Francisco Suarez</p> <p>1934. Semanario "Predica" Director Hércules Scaglioni</p> <p>1938. Semanario "El Mosquito" Director José Rodríguez Esquivel</p> <p>1938. Semanario "El Duende" Director José Rodríguez Esquivel</p> <p>1939. Semanario "Pregón Deportivo" Director Angel Montenegro</p> <p>1939-1942. Semanario "Albores" Director Jesús Sosa</p> <p>1939. Semanario Parroquial "El Bien" Director Padre Pedro Alarcón</p> <p>1942. Semanario "Iris" Director Angel Montenegro</p> <p>1945. Semanario "Adelante" Director Emilio A. del Giorgio Torres</p> <p>1949. Semanario "El Háttil" Director Jesús Sosa</p> <p>1950. Semanario "Nueva Ruta" Director José R. Marquez</p> <p>1957. Semanario "La Verdad" Director Cayetano Camacho</p> <p>1955. Semanario "Liberación" Director Dr. Bernardo Panario</p> <p>1958. Semanario "El Amigo del Pueblo" Director Carlos Maryrink</p> <p>1966. Semanario "Paladín" Directores Luise Saldaño de Palmirochi</p> <p>1977- Semanario "Unión" Director Carlos Zapata</p> <p>1981-1983. Semanario "Región" Director Carlos Cortés</p>

Fonte: Arquivo História de Santo Tomé, Biblioteca Popular Bernardino Rivadavia.

Na sequência de periódicos ao longo do século XX, chega-se à década de 1970 e aos títulos que interessam neste artigo, o *Folha de São Borja* e o *Unión*. Nesta pesquisa, buscamos dados orais e escritos para poder descrever o tipo de administração realizada em jornais do interior, na fronteira Brasil-Argentina. A escolha dos jornais se deu pela relativa longevidade e pelas mais de três décadas de coexistência, aspectos favoráveis a investigações que contemplem algum grau de comparação em termos de abordagens

administrativas. Neste artigo, não se pretendeu analisar e descrever a política editorial dos dois jornais nem a forma de produção das notícias.

Dentre outros achados, verificamos que um aspecto determinante para a diferença entre os dois jornais foi a experiência que cada editor construiu ao conduzir seus negócios na fronteira, em paralelo com as concepções pessoais sobre a convivência naquele espaço limítrofe (NAZÁRIO, 2017). Avançando ao outro lado do rio aos poucos ou esbarrando em obstáculos burocráticos e restrições do mercado local, cada empresa ajustou sua lente editorial de acordo com a possibilidade comercial que encontrou na cidade e no país vizinho.

Devido à delimitação de espaço para publicação do artigo, destacamos algumas das informações histórico-administrativas obtidas nas entrevistas realizadas com os editores dos jornais *Folha de São Borja*, Roque Andres, e *Unión*, Carlos Zapata, entre os dias 18 e 20 de setembro de 2016, nas cidades de São Borja e Santo Tomé.

Folha de São Borja e Unión: diferentes interações e experiências da fronteira

A imprensa fronteiriça entre o Brasil e a Argentina, a exemplo talvez de qualquer outra estrutura midiática em área limítrofe entre países, traz em sua constituição os reflexos dessa conformação político-territorial. Entende-se que suas características editoriais e modos de produção derivam em parte da economia e do contexto espaço-temporal próprio de cada cidade.

É por esse raciocínio que nos propomos a buscar registros de como os jornais *Folha de São Borja* e *Unión* administraram suas empresas na fronteira e por meio de quais critérios deram importância às inovações no percurso de travessia entre os dois países. Ambos os jornais, contemporâneos durante 33 anos, podem ser qualificados, num primeiro momento, como interioranos, locais e fronteiriços.

O mais antigo e ainda em circulação é o periódico bissetimanal *Folha de São Borja*, fundado em 1970, por José Grisólia, e posteriormente adquirido pelos irmãos Renato e Roque Andres. Constituiu-se desde o início como uma empresa jornalística estruturada para o trabalho coletivo. Atualmente o jornal conta com um *site* e integra o grupo empresarial formado ainda pelas emissoras radiofônicas *Fronteira FM* e *Cultura AM*. Um fato relevante para a pesquisa é a conservação das edições antigas, todas catalogadas, encadernadas com capa dura e acomodadas em uma sala específica na redação do jornal, no centro da cidade de São Borja, para consulta ao acervo, podendo ser alvo de análise em novos estudos.



O outro é o quinzenal *Unión*, fundado em 1977, por Carlos Zapata, tendo circulado até 2010, ano da aposentadoria de seu proprietário. O jornal santo-tomenho apresentava estrutura produtiva reduzida, com Zapata exercendo as funções de diretor e editor. Não chegou a gerar uma contraparte webjornalística. Possui acervo disposto em dois suportes: o impresso, com tomos encadernados, acessível na Biblioteca Bernardino Rivadavia, e a versão digitalizada, disponível em *compact disc* (CD) com o próprio Carlos Zapata, com quem um dos autores obteve cópias.

Nas entrevistas, destacaram-se alguns pontos em comum entre os editores, além da carreira na imprensa interiorana: o nascimento em outras cidades, a formação empírica no jornalismo, a mudança de ramo de atividade e o desejo de empreender. O período em que os dois editores passam a atuar com seus jornais no ponto fronteiriço também é próximo: ambos no segundo semestre de 1977.

Roque Auri Andres nasceu em 20 de abril de 1946, na cidade gaúcha de Caibaté. É um dos filhos de Alfredo Arno Andres, empreendedor que atuou em áreas como o transporte público e a agricultura, tendo participado de sociedades em Canoas e Santa Rosa, cultivado trigo em Santo Ângelo e arroz em São Borja. Foi em Santo Ângelo que Roque Andres obteve a graduação em Administração de Empresas e, em 1969, ingressou na imprensa com o irmão, Valdir Andres, na criação do jornal *Tribuna de Santo Ângelo*. Mais tarde, juntou-se ao pai, Alfredo, nas atividades que ele desenvolvia na orizicultura. O período junto ao jornal *Tribuna* foi uma fase de bastante aprendizado:

Lá eu fazia como todo mundo faz em um jornal do interior: de tudo um pouco. Eu redigia, tinha duas colunas que eu produzia, fazia matéria, reportagem, ia para a rua, vendia assinatura, auxiliava na correção do jornal, enfim [...] só não entregava jornal, o resto fazia de tudo. Pagamento de duplicata, controle de caixa (ANDRES, 2016⁷).

Conforme Roque Andres, em 1977, o empresário José Grisólia, fundador de jornais como o *Folha de São Borja* e *A Notícia*, de São Luiz Gonzaga, ofereceu-lhe a oportunidade de negócio. Com o investimento da família, Roque adquiriu o jornal de São Borja e implantou uma gráfica com equipamentos comprados de uma firma da cidade de Três de Maio. O *Folha de São Borja*, até então, impresso em São Luiz Gonzaga, conforme Roque Andres, passou a ser produzido inteiramente na cidade. A preocupação com a modernização do maquinário foi preponderante.

⁷ ANDRES . Roque Auri. Histórico do Jornal Folha de São Borja [20 set. 2016]. Entrevistador: Heleno Rocha Nazário. São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil.



O primeiro número do jornal sob a nova direção foi publicado em 6 de agosto de 1977. O anúncio da venda do jornal foi publicado na capa da edição de 29 de julho do mesmo ano, incluindo a descrição dos equipamentos para a produção local do periódico: uma impressora *offset Solna*; uma *composer* eletrônica da IBM; uma máquina de fotolitos *Repromaster*, acompanhada de um laboratório para gravação e revelação de chapas *offset*, seção de montagem e paginação. Também se anunciava a contratação de pessoal capacitado para operar o maquinário.

Mais tarde, Andres demonstrou ambição de expandir seus negócios na área de comunicação. Ainda em 1977, entraria em funcionamento a emissora de rádio *Cultura AM*, cuja licitação foi vencida em 13 de julho de 1976. A direção coube à Empresa São-Borjense de Comunicações Ltda. Seus sócios eram: os agricultores Ulrich Arns e Alfredo Arno Andres; o pecuarista Bernardino Lopes Ferreira; o agricultor e comerciante Francisco Carlos Banderó; o contabilista Carlos Ney Azambuja Brites; os comerciantes Silvino Nicolli e Sary Azambuja Amilíbia; o advogado Arneldo Matter; e o administrador de empresas Roque Auri Andres. Na ocasião, a cidade estava sem emissora de rádio, devido ao fechamento da emissora *Fronteira Sul AM*, pertencente à família do ex-presidente da República João Goulart, em 1975. Com isso, a família Andres passa a administrar os principais veículos de comunicação da cidade, com a criação de um grupo empresarial no setor.

A primeira edição do *Folha de São Borja* sob nova direção, em 1977, já trazia como diretores Roque Auri Andres e Luiz Valdir Andres e um novo endereço da redação e gráfica, marcando uma nova fase do jornal, criado em 1970. A produção do jornal seria feita em São Borja até 1992, quando o então diretor do jornal Renato Andres vendeu a gráfica e transferiu a impressão para a mesma gráfica do jornal *A Tribuna de Santo Ângelo*. O jornal também foi impresso na gráfica do jornal *Zero Hora*, que possui oficinas gráficas distribuídas no estado para acelerar a distribuição diária de seus exemplares. Ao todo, a direção e a redação do jornal *Folha de São Borja* já ocuparam seis sedes na cidade, até a mudança para o endereço atual, na rua General Osório, 2341, em São Borja.

Carlos Segundo Zapata nasceu em 20 de dezembro de 1935, no departamento de Paraná, província de Entre Rios, na Argentina, e faleceu em 26 de agosto de 2019, no departamento de Santo Tomé, província de Corrientes, Argentina. Graduou-se como técnico agrícola e atuou como professor em escolas na província de Misiones, no período entre 1967 e 1971, quando começou a colaborar com um jornal em Posadas, cidade a cerca de 150 quilômetros de Santo Tomé. Em 1972, Zapata mudou-se com a família para



Santo Tomé, colaborando como correspondente de notícias e de publicidade para o jornal diário *El Litoral*, da capital da província de Corrientes. Com essas experiências, aprendeu as diversas funções produtivas de um empreendimento jornalístico em uma cidade interiorana:

Então, estive ali oito anos trabalhando no *O Litoral*, um jornal grande da província. E ali aprendi, como vou dizer, como se ganhava dinheiro. Ali havia uma agência que atendia Santo Tomé e toda a região, então fazia publicidade e matéria jornalística. E aí comecei a fazer, até que no ano de 1977 eu disse: “Não, vou fazer um para mim, que se chamará *Unión*”. E, então, em 24 de setembro, de 1977, nasce o jornal *Unión*. E vai abranger toda a região próxima da província de Corrientes (ZAPATA, 2016, tradução nossa)⁸.

O jornal foi inicialmente impresso em uma gráfica de Corrientes, depois em outra empresa de Posadas. Na primeira metade dos anos 1980, a impressão passou a ser feita no Brasil. O trabalho era feito na oficina do jornal *Folha de São Borja*; quando a família Andres vendeu o maquinário e se desfez da gráfica, Zapata começou a imprimir o *Unión* na gráfica do jornal *A Tribuna de Santo Ángel*. Em meados de 1999, Zapata transferiu a atividade de impressão para a gráfica *El Tío Impresos*, da cidade de Paso de los Libres, a 202 quilômetros de distância, até o encerramento do periódico, em 2010. O custo de impressão no Brasil, com o câmbio da época, tornara-se impeditivo de manter o jornal circulando.

O nome *Unión* foi escolhido por Zapata para simbolizar o esforço de agregar a comunidade, que ele percebia desunida. Com o tempo, a família se envolve na produção do jornal, com a esposa, Evy, ajudando na venda de publicidade, ou o filho Walter, acompanhando e fotografando os fatos. Este é um aspecto oposto ao demonstrado por Andres, em São Borja. Zapata tinha como meta unir a comunidade. O negócio foi apenas uma consequência para poder atingir seu objetivo. Ele não tinha um perfil de empreendedor. Não demonstrou interesse em aumentar a empresa e adquirir novos equipamentos e funcionários. Sua postura era de um jornalista, preocupado com seus leitores.

⁸ No original: “Entonces, estuve allí ocho años trabajando en el *Litoral*, un periódico grande de la provincia. Y allí aprendí, como voy a decir, como se ganaba dinero. Allí tenía una agencia que atendía a Santo Tome y a toda la región, hacia publicidad y materia periodística. Y entonces empecé a hacerlo, hasta que en el año 1977 yo dije “no, voy a hacer uno mío, que lo llamaré *Unión*”. Y entonces, en 24 de septiembre, ahora, de 1977, nace el jornal *Unión*. Y va a abranger toda la región cercana de la provincia de Corrientes”. ZAPATA, Carlos Segundo. Histórico do jornal *Unión* [19-20 set. 2016]. Entrevistador: Heleno Rocha Nazário. Santo Tomé, Corrientes, Argentina.



O investimento inicial para começar a produção do jornal, que do início ao fim foi produzido na residência da família Zapata, na rua Rivadavia, 850, incluiu a compra de um automóvel novo. Com isso, o jornalista podia se locomover para as apurações e outras tarefas. A periodicidade era quinzenal, viável naquele modelo para a venda de espaços publicitários, preparação de anúncios, prospecção e seleção de notícias, entrevistas, evitando custos com funcionários. Terceirizando a impressão, ele reduzia custos diversos.

Na ocasião em que Zapata criou o *Unión*, o seu único empreendimento midiático ao longo da vida, não havia outro periódico circulante na cidade, até que em 2 de setembro de 1981 o jornalista Carlos Cortés abre o semanário *Región*, que circulou até o final de 1983. Em termos de rádio, Santo Tomé já contava com as emissoras *L7 19 Municipal* e *LRA 12 Nacional*, que foi inaugurada em 27 de agosto de 1964. Em 1981, foi inaugurado o canal de televisão *10 Juan Pablo*, repetindo o sinal do canal 7 de Buenos Aires, como informa o documento *História de Santo Tomé*, já citado.

Os equipamentos das redações eram similares: máquinas de escrever e telefone. A gráfica instalada em São Borja operava com equipamentos para impressão *offset*, e atendeu aos dois jornais por um bom tempo. O jornal *Unión* também foi impresso durante um tempo em Santo Ângelo, até que a situação cambial e os custos do papel se tornaram altos demais; foi então que Zapata passou a imprimir em Paso de Los Libres.

Algumas diferenças de abordagem aparecem nos relatos quando se fala da venda de publicidade, distribuição e evolução das tiragens. No caso do *Folha de São Borja*, Roque Andres comenta que em 1977 a tiragem variava entre 800 e mil exemplares, que incluía os assinantes e a venda avulsa, realizada por meio de bancas e, especialmente, por meninos que anunciavam o jornal pelas ruas da cidade. Naquela época, entre 500 e 600 pessoas assinavam o jornal e cerca de 250 a 300 exemplares eram vendidos na cidade. Para efeito de comparação, a tiragem equivalia a 1,72% da população, estimada em 57.4840 habitantes, em 1975, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1975).

Andres explica que entre 1996 e 1997 as edições tinham entre mil e 1.200 exemplares e o interesse pelo *Folha de São Borja* (e, provavelmente, a melhoria de condições socioeconômicas do país nas décadas seguintes) fez com que a demanda gerasse o patamar atual de impressão de 3,5 mil exemplares nas edições das quartas-feiras e de 4 mil para as edições de sábado. Cerca de 1.800 assinantes recebem os seus exemplares em suas casas ou locais de trabalho. A tiragem é equivalente a 1,84% da população estimada da cidade em 2000, de 65.207 habitantes, de acordo com o IBGE



(2000).

Para o jornal *Unión*, Zapata iniciou com tiragens de 300 exemplares (tiragem equivalente a 2,09% da população de 14.352 pessoas em 1980), vendidas em bancas e entregues aos assinantes. Mais tarde, com o aumento da demanda, que fez com que exemplares seguissem para outras províncias argentinas e para São Borja, a produção subiu para 500 exemplares por edição (tiragem de 2,47% em relação aos 20.166 habitantes de Santo Tomé em 2001, conforme dados da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL⁹)) e assim permaneceu até próximo do final da existência do periódico.

A circulação do *Folha de São Borja* incluiu também as cidades de Itaqui e Santo Antônio, e por meio de assinantes também chegou a outros pontos do território nacional. No entanto, a empresa não tomou como prioridade fazer circular o jornal na cidade de Santo Tomé. A má receptividade, junto ao mercado anunciante local, da ideia de venda de publicidade nas emissoras de rádio para firmas argentinas teve influência nessa decisão, adotada após visita de empresários de Santo Tomé à sede da emissora, em data que o entrevistado Roque Andres não soube precisar. O motivo era o interesse dos argentinos em comprar espaço publicitário nas emissoras *Cultura AM* e *Frenteira FM*. O negócio foi fechado, mas a repercussão dos anúncios em castelhano junto ao setor lojista de São Borja foi rápida e definitiva:

Na rádio, quando [o câmbio] estava bom para o brasileiro ir lá, algumas firmas [de Santo Tomé] me procuraram aqui para anunciar, e algumas anunciaram. E os empresários [são-borjenses] reagiram muito negativamente. E eu suspendi, não vendi mais propaganda para lá. Fizemos uma reunião, na Associação Comercial, e deram esse sinal. Daí eu parei de vender, não aceitei mais propaganda. Só aceitei do Cassino porque não tem concorrência. Mas de empresas eu parei de aceitar (ANDRES, 2016).

A outra tentativa de aproveitar a localização geográfica e promover o jornal em Santo Tomé foi ligada ao aniversário da cidade, em 27 de agosto, aludindo à refundação da cidade em 1863. Andres comentou que a iniciativa não foi positiva. Um caderno especial foi preparado e teve os espaços publicitários vendidos, afirma, mas o maior anunciante, a Intendência de Santo Tomé, não pagou o espaço por motivos burocráticos:

⁹ A Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL), órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), mantém dados estatísticos com diversos indicadores dos países da América Latina e do Caribe. Os dados sobre São Borja e Santo Tomé foram consultados no Boletim Demográfico n° 75, divulgado em janeiro de 2005.





No aniversário da cidade [de Santo Tomé], eu fiz uma edição. Eles [a Intendência] compraram duas páginas, vendi para o prefeito, tudo direitinho. Mas quando fui receber me disseram “olha, não sei, não temos como pagar, não dá para aprovar isso, não podemos gastar no exterior, a prefeitura não pode gastar”. E olha, a prefeitura era o maior anunciante, comprou duas ou quatro páginas. Talvez devesse ignorar isso, mas não dá para ignorar isso. O que que vou vender lá, 5% do faturamento, e vou arriscar a receita aqui? (ANDRES, 2016).

No caso do *Unión*, Zapata não apenas entregava os jornais para cerca de 40 assinantes no lado brasileiro da fronteira, entre residências e casas comerciais, como vendia publicidade para firmas são-borjenses, que anunciavam com regularidade no quinzenal santo-tomenho: “Era firme. Vinha às casas e às lojas. [...] um intercâmbio bom, muito bom” (ZAPATA, 2016, tradução nossa).¹⁰ Aproveitando a necessidade de cruzar o rio na balsa para levar as páginas montadas para fazer os fotolitos e a impressão, o editor argentino entregava os exemplares aos assinantes brasileiros. Em consulta ao acervo, as edições registram a venda de anúncios a empresas de São Borja. De supermercados a oficinas mecânicas, de lojas de artesanato a roupas, os anúncios promovem os serviços de firmas brasileiras, com os textos em espanhol e, de vez em quando, em português.

Faz sentido imaginar que determinados acontecimentos locais, como a liberação dos portos em 1982 e a inauguração da ponte internacional em 1997, facilitavam o contato para venda de anúncios, isolados ou em conjunto. Com efeito, nesses anos a quantidade de anúncios é maior, acompanhando de alguma forma a cobertura noticiosa. Mesmo assim, é notável o trânsito de Carlos Zapata para a apresentação de seu jornal e venda de espaços publicitários.

Outro aspecto curioso é que somente empresas locais, fundadas em São Borja, constam como anunciantes brasileiros no jornal *Unión*. Isso pode ser atribuído ao maior grau de autonomia de firmas locais para investir dinheiro em um veículo argentino em comparação com sucursais de grandes empresas e órgãos do poder público, e talvez ao costume de atender os santo-tomenhos, o que pode ter estimulado os anúncios na imprensa do país vizinho.

Considerações

Os trechos apresentados no artigo mostram algo da complexidade que é

¹⁰ No original: “Era firme. Venía a las casas y a los talleres [...] un intercambio muy bueno, muy bueno” (ZAPATA, 2016).





própria das regiões fronteiriças, como a tensão entre a diferenciação pela nacionalidade e a integração entre os que se afirmam fronteiriços (MÜLLER, 2015). Ainda segundo Müller (2015), os jornais de fronteira são típicos jornais interioranos: organizações de pequeno porte com mão de obra não especializada, sujeitas às restrições impostas às fronteiras no Brasil, motivo pelo qual estão distantes de centros de fornecimento de insumos e serviços de impressão.

Por outro lado, como são estritamente veículos de imprensa de interior, suas conexões com as comunidades que atendem são fortes. Pode-se afirmar que o *Folha de São Borja* e o *Unión* se apresentam como atores que “influenciam e reforçam comportamentos e atitudes que, no caso específico, correspondem à(s) cultura(s) e identidade(s) fronteiriças” (MÜLLER, 2015, p. 121) devido aos seus modos e estratégias de operação. Dornelles (2004) afirma que os jornais interioranos buscam não apenas informar a comunidade, mas participar da vida social, enfrentando, porém, os dilemas da proximidade com o público leitor, o que dificulta ou mesmo impede a prática de um jornalismo investigativo.

A vinculação com a comunidade é um ponto observado nos dois jornais. A diferença é que o jornal *Unión*, por vezes, indica a integração como o estabelecimento de laços mais estreitos entre as cidades, enquanto o *Folha de São Borja* tende a falar de integração em termos de Brasil e Argentina. Entende-se, ao menos em relação ao exposto no artigo, que essas percepções foram matizadas em parte pela experiência na movimentação tática pelo espaço fronteiriço, no sentido da oposição “estratégia x tática” proposta por Certeau (2014). O porte empresarial parece ter pesado menos no êxito do intuito de conquistar espaço junto aos leitores e anunciantes do país vizinho; ou, talvez, a leveza operacional do *Unión* lhe tenha favorecido o trânsito, desde a época das balsas até a Ponte Internacional da Integração.

Essas diferentes experiências apontam, também, para os fluxos informais de comércio nessas fronteiras mais permeáveis, em contraposição às dificuldades de contatos entre os sistemas argentino e brasileiro. Por fim, lembram da necessidade de compreender as práticas jornalísticas também em função das estruturas empresariais que as desenvolvem e, em especial, nas regiões de fronteira, sempre plenas de articulações e tensões culturais, sociais, econômicas e, por que não, comunicacionais.





Referências

- ASSIS, Francisco de (org.). **Imprensa do interior**: conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013.
- CEPAL [COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE]. **Boletín Demográfico nº. 75**. América Latina: urbanización y evolución de la población urbana, 1950-2000. Santiago de Chile: CELADE, 2005. Disponível em: <http://www.cepal.org/cgi-https://repositorio.cepal.org/handle/11362/39540?locale-attribute=en>. Acesso em: 9 jan. 2017.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- COLVERO, Ronaldo Bernardino; MAURER, Rodrigo Ferreira. **Missões em mosaico**: da interpretação à prática: um conjunto de experiências. Porto Alegre: Faith, 2011.
- CORREIA, Cleberson Fontella *et al.* A imprensa em São Borja: século XIX até 1949. *In*: EMERIM, Cárilda; PIPPI, Joseline (org.). **Memórias sobre a imprensa em São Borja**. Santa Maria: UFSM, Pró-Reitoria de Graduação, 2007. p. 21-30.
- DORNELLES, Beatriz Corrêa Pires. **Jornalismo comunitário em cidades do interior**: uma radiografia das empresas jornalísticas. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2004.
- FLÔRES, João Rodolpho Amaral. **A vila de “São Francisco de Borja das Missões” (1834-1887)**: elementos da história e da geopolítica na formação dos limites meridionais do Brasil. Santa Maria: UFSM, 2012.
- HISTÓRIA de Santo Tomé. Documento disponível na Biblioteca Popular Bernardino Rivadavia. Santo Tomé: [S.n., s.d.].
- IBGE. **Brasil**. Estimativa da população residente nas regiões fisiográficas, unidades da federação, microrregiões homogêneas, áreas metropolitanas e municípios em 1. de julho de 1975. Rio de Janeiro: IBGE, 1975.
Disponível em:
<https://servicodados.ibge.gov.br/Download/Download.ashx?http=1&u=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv84450.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.
- IBGE. **Populações residentes estimadas**, em 01.07.2000, segundo os municípios. 2000.
Disponível em:
ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2000/UF_Municipio.zip
Acesso em: 10.01.2020
- MÜLLER, Karla Maria. Mídia local fronteiriça: do impresso ao on-line. *In*: RADDATZ, Vera Lúcia Spacil; MÜLLER, Karla Maria. **Comunicação, cultura e fronteiras**. Ijuí: Unijuí, 2015. p. 117-138.
- MÜLLER, Karla Maria. A participação dos jornais fronteiriços no processo de integração latino-americano. **E-Compós**. São Paulo, v. 8, abr., 2007. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/150/151>. Acesso em: 07 abr.2015.





NAZÁRIO, Heleno Rocha. Caracterização de estudos sobre mídia de fronteira Brasil e Argentina nos Encontros Nacionais de História da Mídia. *In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA*, 10., 2015, Porto Alegre. **Anais eletrônicos** [...] Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em: http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-do-jornalismo/caracterizacao-de-estudos-sobre-midia-de-fronteira-brasil-e-argentina-nos-encontros-nacional-de-historia-da-midia/at_download/file. Acesso em: 13 dez. 2015.

NAZÁRIO, Heleno Rocha. **Notícias da travessia: o status fronteiriço nos jornais Folha de São Borja (BR) e Unión (AR)**. 2017. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Meios de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

RÜDIGER, Francisco Ricardo. **Tendências do jornalismo**. 3. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1993.

SCHMITT, Camila Ferreira *et al.* Os jornais são-borjenses na segunda metade do Século XX. *In: EMERIM, Cárlica; PIPPI, Joseline (org.). Memórias sobre a imprensa em São Borja*. Santa Maria: UFSM, Pró-Reitoria de Graduação, 2007. p. 33-36.

Submetido em: 20/07/2017

Aprovado em: 09/12/2019

